EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: o caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) Campus Ribeirão das Neves

Ariane Roberta dos Santos Costa[1]
João Francisco Sarno Carvalho[2]

Recebido em: 06/2021
Aprovado em: 07/2021

RESUMO

Este trabalho tem como tema o empreendedorismo e desenvolvimento local. Como objetivo geral, buscou-se, a partir da pesquisa aqui realizada, identificar as ações empreendedoras promovidas e desenvolvidas por um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. De forma mais específica, pretendeu-se identificar quais ações promotoras do empreendedorismo foram executadas no campus; buscou-se, também, analisar como as ações promotoras do empreendedorismo desenvolvidas no campus reverberaram para o desenvolvimento econômico e social do município em que a organização se insere. Para galgar os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa descritiva e exploratória de abordagem qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas com 3 docentes e 4 discentes do IFMG que participaram ou participam de projetos de pesquisa, ensino e extensão vinculados ao empreendedorismo. Por meio dos resultados, foi possível depreender que uma instituição de ensino técnico e superior federal pode mudar a perspectiva social e econômica de uma região; entretanto, a reflexão realizada nesta pesquisa revela ainda a necessidade de novas parcerias entre empresas públicas de esfera municipal, estadual e federal, além de empresas privadas, buscando ampliar o desenvolvimento nos prismas socioeconômicos.
Palavras-chave: Empreendedorismo. Desenvolvimento Local. Instituto Federal.

ENTREPRENEURSHIP AND LOCAL DEVELOPMENT: the case of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Minas Gerais (IFMG) Campus Ribeirão das Neves

ABSTRACT

This work has the theme of entrepreneurship and local development. As a general objective, it was sought from the research carried out here to identify the entrepreneurial actions promoted and developed by a campus of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Minas Gerais. More specifically, it was intended to identify which actions promoting entrepreneurship were carried out on campus; it also sought to analyze how the actions that promote entrepreneurship developed on campus reverberated to the economic and social development of the municipality in which the organization is inserted. To achieve the

[1] Especialista em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional - IFMG, Bacharel em Processos Gerenciais IFMG/MG.
[2] Doutor em Inovação Tecnológica – UFMG, Professor do IFNMG Campus Araçuaí/MG.

proposed objectives, a descriptive and exploratory research with a qualitative approach was carried out through semi-structured interviews with 3 professors and 4 IFMG students who participated or participate in research, teaching and extension projects linked to entrepreneurship. Through the results, it was possible to conclude that a federal technical and higher education institution can change the social and economic perspective of a region, however the reflection carried out in this research still reveals the need for new partnerships between public companies at the municipal, state and federal government, in addition to private companies seeking to expand development in socioeconomic terms.

Keywords: Entrepreneurship. Local Development. Federal Institute.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é assunto estudado pela academia e ganha cada vez mais atenção pelo seu crescimento que se dá ou pela necessidade ou pelo aproveitamento de oportunidades pelos empreendedores via inovação. Esse movimento teve início com as grandes repercussões nas sociedades contemporâneas que se deram a partir da economia Neoclássica por Schumpeter (1949), associando o empreendedor ao desenvolvimento econômico. Desse modo, o empreendedorismo é um dos motores para além da economia capitalista e serve como ferramenta de mudança de vida e ascensões econômica e social. Uma das definições do empreendedorismo é a de Araújo (2010) que, aqui, emprestamos para ilustrar o conceito que abordaremos neste trabalho.

O autor entende que o empreendedorismo é a capacidade que o indivíduo possui de identificar oportunidades, transformando-as em produtos e serviços capazes de se tornarem um negócio rentável (ARAUJO, 2010).

Esses produtos e serviços oriundos da atividade empreendedora são diversos e diferenciados. De acordo com as Nações Unidas, as atividades do setor criativo produzem bens tangíveis e intangíveis, intelectuais e artísticos, de forma criativa, gerando valor econômico. A maioria dessas atividades vem dos setores de cultura, moda, design, música e artesanato, havendo também outras partes mais voltadas para tecnologia, como jogos eletrônicos, criação de *softwares*, televisão, rádio, cinema e fotografia (SEBRAE, 2018).

Todas essas atividades econômicas que o empreendedorismo cria são defendidas por uma corrente do pensamento econômico que enxerga o empreendedorismo como vetor para o crescimento econômico e também para o desenvolvimento social. Visto que países com o setor produtivo desenvolvido formado por empresários e empreendimentos bem colocados no mercado têm grande potencial de crescimento na economia mundial. Dornelas (2012) diz que o empreendedorismo tem um grande poder na economia mundial. Já Hisrich e Peter (2004) afirmam que o empreendedorismo envolve mais do que apenas o aumento da produção e renda e capita, envolve iniciar e construir mudanças na estrutura de um negócio e da sociedade.

Dentro da realidade brasileira, muitos municípios não contam com indústrias de grande porte em seu território e a falta de empregos formais para a população faz com que o enfoque econômico do município se baseie em alternativas, como: informalidade, microempreendedorismo, atividades comerciais e outros.

Pode-se afirmar que o empreendedorismo é um processo que, com sua dinâmica, leva o indivíduo a realizações ou à materialização de seus anseios, aproveitando as oportunidades de forma criativa e inovadora. As pessoas que resolvem abrir seu próprio negócio não somente se auto beneficiam, mas geram novos postos de trabalho e circulação monetária. Muitas vezes, a população recorre a produtos e serviços de cidades vizinhas, devido à falta destes em sua localidade. Quando o comércio local consegue identificar essas demandas, faz com que o dinheiro, que, antes, não circulava naquela região, seja circulado e traga nova oportunidade econômica para essa região.

Essa realidade é mostrada em Ribeirão das Neves, município da região metropolitana de Belo Horizonte (MG), com população estimada de 338.197 habitantes (IBGE, 2020). Apesar de possuir a 7ª maior população do Estado de Minas Gerais (IBGE, 2020), a cidade se tornou somente dormitório para muitas pessoas. Esse cenário justifica-se a partir das poucas atividades econômicas que ocorrem dentro do município, uma vez que são escassas as indústrias. Desse modo, a baixa oferta de empregos formais faz com que seja forçada, pela população local, a busca pelo empreendedorismo por necessidade.

Na tentativa de modificar realidades e ampliar as oportunidades educacionais e cidadãs, em 2010, foi implementado, dentro do município, um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). De maneira inicial, o campus ofertou como primeiro curso de graduação o tecnólogo em Processos Gerenciais com foco no empreendedorismo. Posteriormente, o campus abrigou o bacharelado em Administração com oferta matutina e noturna; a pós-graduação, nível especialização, em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional, e os cursos técnicos integrados em Informática, Eletroeletrônica e Administração. Nesse cenário exposto, este estudo questiona: *como as ações empreendedoras promovidas pelo IFMG - Campus Ribeirão das Neves reverberam no desenvolvimento local do município e da região metropolitana?*

Busca-se, de maneira geral, identificar as ações empreendedoras promovidas e desenvolvidas pelo IFMG-RN e como elas contribuem para o desenvolvimento local. E de maneira específica: a) identificar quais ações que promovem o empreendedorismo foram executadas no campus; b) analisar como as ações que promovem o empreendedorismo desenvolvidas no IFMG-RN reverberaram para o desenvolvimento econômico e social do município.

Para galgar os objetivos propostos e alcançar a resposta da pergunta que problematiza este artigo, ele foi estruturado em cinco seções: a primeira seção é composta por esta

introdução que apresenta a problemática, lança a pergunta e expõe os objetivos; a segunda seção aborda o referencial teórico, que sustenta essa discussão, com as seguintes subseções: o empreendedorismo e o Empreendedor; Múltiplas Facetas do Empreendedorismo e o Empreendedorismo Social; O Desenvolvimento e suas diferentes perspectivas; O papel das escolas técnicas e universidades. A terceira seção apresenta a metodologia de pesquisa utilizada. A quarta seção é composta pela apresentação e pela análise dos resultados. E a quinta e última seção constitui-se das considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão teórica deste artigo encontra-se dividida em quatro partes complementares. A primeira versa sobre os conceitos de empreendedorismo e de empreendedor e traz luz à discussão proposta; a segunda apresenta diferentes perspectivas do empreendedorismo com enfoque para o empreendedorismo social; a terceira seção traz um recorte teórico que contém as diferentes teorias de desenvolvimento com suas distintas perspectivas. Por fim, há a discussão que traz o papel das escolas técnicas e universidades no desenvolvimento.

2.1. O EMPREENDEDORISMO E O EMPREENDEDOR

O termo empreendedorismo é amplo; muitos autores defendem seus pontos de vista, tornando difícil utilizar um conceito único à palavra empreendedorismo. Segundo Schumpeter (1949), empreendedorismo é um método de desconstrução criativa, ou seja, substituir processos e produtos por algo totalmente novo.

Dolabela (2010) propõe outra definição ao afirmar que empreendedorismo é converter propósitos em algo existente e valoroso para a sociedade. Outro autor que aborda o tema é Barreto (1998), que declara empreendedorismo como o desenvolvimento de algo novo no mercado, utilizando recursos escassos.

Já Dornelas (2012) faz sua conceituação de maneira geral, declarando que empreendedorismo é um conjunto entre pessoas e processos, que faz de ideias oportunidades. Quando essas ideias são bem planejadas e executadas, pode resultar em produtos e processos de sucesso com grande aceitação e adesão social. Salim (2010) aponta que o conceito do empreendedorismo pode ser construído dentro de uma observação das características e atribuições dos empreendedores. Afirma, ainda, que empreendedores são pessoas que

transformam boas ideias em mecanismos de sucesso, pessoas determinadas e persistentes, diferenciando-se dos demais.

Para Kizner (1973), o empreendedor possui a capacidade de inovação diante de contextos complicados e problemáticos, que auxilia a superar os momentos difíceis. Ambos os autores destacam o empreendedor como alguém que inova e enxerga oportunidades. Além disso, pode-se destacar três características fundamentais do empreendedor: tem iniciativa e cria algo para trabalhar com o que ama; possui poucos recursos, mas sabe utilizá-los de forma criativa e transformadora; assume correr risco e fracassar (DORNELAS, 2012).

2.2 MÚLTIPLAS FACETAS DO EMPREENDEDORISMO E O EMPREENDEDORISMO SOCIAL

O empreendedorismo é um conceito multifacetado e que possui diferentes perspectivas. Dento de um destes, encontra-se o empreendedorismo corporativo, que Baggio (2014, p.30) define como "processo de identificação, desenvolvimento, captura e implementação de novas oportunidades de negócios, dentro de uma empresa existente." Em outras palavras, é aquele empreendedorismo que as organizações praticam para conquistar o auxílio de seus colaboradores na criação de produtos, serviços e processos inovadores (SALIM,2010). Esse empreendedorismo pode ser conhecido com intraempreendedorismo ou empreendedorismo interno. É exercido dentro das empresas que concebem um ambiente propício para o crescimento intelectual dos colaboradores, que se tornam criativos e trazem novas ideias, tornando-se um diferencial competitivo no mercado atual (JULIANO, 2016).

Salim (2010) ainda aborda o empreendedorismo por oportunidade, que acontece quando um empreendedor explora uma oportunidade que ainda não foi sanada pelo mercado. Essa oportunidade é identificada e se torna um mercado novo ou com pouca oferta.

Outro tipo de empreendedorismo é o por necessidade, é aquele empreendedor que, por falta de oportunidade no mercado de trabalho, resolve abrir seu próprio negócio (DORNELAS, 2012).

Baggio (2014, p. 30) apresenta também o empreendedorismo *startup,* que é aquele que busca criar um negócio; esse empreendedor "analisa o cenário e, diante de uma oportunidade, apresenta um novo empreendimento". Busca atender as demandas existentes e ser bem competitivo dentro do mercado inserido. Na atualidade, o empreendedorismo e suas diferentes perspectivas também dialoga com as diferentes nuances do desenvolvimento.

Outro tipo de empreendedorismo é o social, que tem como perspectiva usar o empreendedorismo para solucionar problemas sociais (ARAUJO, 2019). Neste artigo, o foco se dará no empreendedorismo social.

Baggio *et al.* (2014) abordam um pouco sobre o empreendedorismo social, que tem como objetivo traçar uma nova relação entre sociedade, governo e empresas. Busca, através dessas parcerias, melhorias na qualidade de vida da comunidade, crescimento econômico, promovendo mudanças culturais e ambientais.

O empreendedor social pensa no coletivo, vive com o sonho de "transformar o mundo". Diferente do empreendedorismo tradicional, o empreendedorismo social quer resolver problemas coletivos. Esse tipo de empreendedor estará preocupado com as mazelas sociais, como a fome e a falta de moradia. Segundo Salim (2010, p.102), "empreendedor social é uma pessoa visionária, criativa, prática e pragmática, que sabe ultrapassar obstáculos para gerar mudanças sociais significativas e sistêmicas."

Degen (2008, p.29) apresenta as condições que afetam o desempenho empreendedor, tais como:

> a educação e o treinamento da população, o número e a qualidade dos centros de pesquisa e de tecnologia, a disponibilidade de capital de risco, a profundidade do mercado, a existência de uma infraestrutura adequada e uma legislação que facilite a atividade empreendedora.

Em virtude dos fatos mencionados, fica evidente a importância do empreendedorismo social e como ele está atrelado diretamente com o desenvolvimento da população.

2.3 O DESENVOLVIMENTO E SUAS DIFERENTES PERSPECTIVAS

O desenvolvimento é um tema complexo que atrai o olhar de diferentes perspectivas científicas. Apropria-se dos conceitos das ciências econômicas, sociais, da administração, das ciências ambientais, das ciências humanas e de conceitos epistemológicos e filosóficos para decifrá-lo.

Gomes (2019) aborda, em seu texto, a importância do empresário inovador para o desenvolvimento econômico. Afirma que o empreendedor é tão importante quanto o crédito bancário ou as inovações tecnológicas. Para se atingir o processo de desenvolvimento econômico, faz-se necessária a criação de postos de trabalho, gerando renda e emprego para a população. E o empreendedorismo pode alavancar e contribuir de forma efetiva para esse fator (GOMES, 2019).

Pimenta (2014) traz contribuições a esse debate ao apresentar como reflexões as tendências que o desenvolvimento está tomando a partir do final do século XX e início do século XXI. Para o autor, o desenvolvimento já esteve atrelado ao ideal de crescimento econômico. Entretanto, novas entradas foram postas para essa discussão a partir da evolução da sociedade ocidental e da necessidade de discussões que abordassem perspectivas sociais, econômicas, de meio ambiente, de liberdades individuais e coletivas (PIMENTA, 2014).

Dessa forma, Pimenta (2014) nos traz a ideia de que o conceito "tradicional" de desenvolvimento, anteriormente atrelado ao progresso econômico, foi deixado para trás como conceito hegemônico e fez-se parte de uma discussão ampla com outros aspectos a serem considerados.

Em Sen (2000), o desenvolvimento é visto como fundamental para a obtenção de liberdades substantivas. Essas que se constituem por

> capacidades elementares, como, por exemplo, ter condições de evitar privações como a fome, a subnutrição, a morbidez evitável, a morte prematura, bem como as liberdades associadas a saber ler e fazer cálculos aritméticos, ter participação política e liberdade de expressão (SEN, 2000, p. 55).

Essa visão de Sen (2000) é defendida porque, para o autor, a humanidade, mesmo com o crescimento econômico existente, não conseguiu solucionar os problemas de ordem social que foram apresentados.

A construção da concepção sobre desenvolvimento é feita após uma mensuração de diversos indicadores numéricos, que nem sempre demonstram, em contexto, medidas para mensurar a qualidade de vida. Em questão, não se discute a importância desses dados, mas, sim, a limitação para se mensurar o crescimento social, político e econômico de uma população, sem levar em conta a diversidade cultural e os fatores políticos. Essa discussão deve ir além do esperado, deve ter uma reflexão sobre a realidade social em contexto e sua abrangência como: saneamento básico, índice de violência, acesso a moradia, entre outros fatores (PIMENTA, 2014).

Sachs (2004) afirma que o desenvolvimento se tornou uma chave para se manter uma ideologia, onde o poder se mantém nas mãos de uma minoria dominadora. Ainda traz para essa discussão fundamentalistas de mercado, que defendem o desenvolvimento como um resultado de um crescimento econômico. Uma crítica ainda é feita afirmando que "é um absurdo pretender que os ricos devam ficar mais ricos ainda, para que os destruídos possam ser um pouco menos destruídos" (SACHS, 2004, p. 26).O autor deixa claro como ocorre a desigualdade a partir desse "efeito cascata" na população. E propõe uma nova reflexão, em que aponta a perspectiva neoliberal como ultrapassada, e evoca um novo olhar sobre o

desenvolvimento como uma possibilidade de crescimento econômico atrelado a outros crescimentos.

Porém, outros autores, como Bandeira (1999), defendem o desenvolvimento como uma formação social e cultural de determinadas localidades. Sen (2000, p. 28) também tem raciocínio semelhante ao entender que se pode "[...] desconsiderar o crescimento econômico, precisamos enxergar muito além dele".

Sachs (2004, p. 13), que trabalha termos de superação das desigualdades e da pobreza, parte de abordagem semelhante quando destaca que "[...] os objetivos do desenvolvimento vão bem além da mera multiplicação da riqueza material". Para esse autor, o crescimento econômico é necessário, mas o autor ainda reverbera a importância sociocultural e socioeconômica para o desenvolvimento de uma população e ainda relata que cada região tem um ponto forte para expansão de mercado. Afirma também que todos os atores sociais, como empresas, estado e sociedade civil devem participar e estar envolvidos no processo desenvolvimentista. Faz-se, então, necessária a criação de espaços que discutam estratégias para se trabalhar o empoderamento local, observando quais os pontos fortes a serem explorados nessa região e os pontos que devem ser melhorados. Além disso, deve-se lembrar que o Estado deve ser o principal agente promotor do desenvolvimento. Nessa lógica, percebeu-se que novas entradas são incluídas nas discussões do desenvolvimento e merecem atenção uma vez que se relacionam com o desenvolvimento e suas perspectivas não-econômicas, mas sim sociais e ambientais.

Milani (2005) faz uma diferente aposta quanto aos novos caminhos do desenvolvimento e aponta uma ligação entre o desenvolvimento e as questões sociais, culturais e políticas. E aborda ainda que o desenvolvimento não está associado diretamente com economia e mercantilização, afirmando que nem sempre localidades bem economicamente terão uma sociedade desenvolvida. Giovanni Arrighi (1997), nesse mesmo caminho crítico dentro do desenvolvimento, afirma que a busca pelo desenvolvimento traz uma propensão à desigualdade social.

Dante (2019) afirma que, para as pequenas e médias empresas, há possibilidades mais competitivas, bem mais do que as do modelo fordista, visto que, hoje em dia, não são necessários grandes investimentos em capital para o acesso aos setores mais influentes na economia. Afirma ainda que, atualmente, a estratégia é ter conhecimento sobre atividades econômicas, independentemente do tamanho da empresa, mas principalmente da estrutura social e territorial em que ela encontra, que confere agentes públicos e privados. Esse

processo deve propiciar um mercado no qual as pequenas e médias empresas possam conectar-se de maneira adequada aos serviços de apoio aos exercícios produtivos; com isso, seguramente, impulsionar o desenvolvimento econômico regional (DANTE, 2019).

2.4. O PAPEL DAS ESCOLAS TÉCNICAS E UNIVERSIDADES

Drucker (2008) afirma que o empreendedorismo enxerga a inovação como fundamental na rotina e se faz necessário que todos os envolvidos estejam inseridos no processo, sendo a inovação a maior ferramenta de todo empreendimento. Com a falta de oportunidade de trabalho, torna-se cada vez mais propício o espargimento do perfil empreendedor, tornando-se um método na educação de ensino superior (RIBEIRO, 2014).

Segundo Dergen (2008, p.18), os estudantes "têm a necessária capacidade técnica, a maturidade profissional e a experiência para visualizarem e desenvolverem as oportunidades de negócio". O autor ainda afirma e defende a necessidade de, então, todas as áreas acadêmicas terem, em sua grade curricular, a disciplina de empreendedorismo para auxiliar, de forma prática, na busca de um empreendedorismo mais saudável (DERGEN, 2008).

Para Etzkowitz (2017), o modelo de inovação tríplice hélice é uma relação entre universidade, indústria e governo, com o intuito de estabelecer e promover um desenvolvimento através do empreendedorismo e da inovação. O autor ainda afirma que esse modelo é a "chave para o crescimento econômico e o desenvolvimento social baseados no conhecimento" (ETZKOWITZ, 2017, p. 24).

Ipiranga (2010) aborda, em seu artigo, dois termos distintos, sendo um, a universidade empreendedora, que enxerga a universidade como um marco inicial para apoiar, incentivar e criar indivíduos com competência para transformar o meio produtivo; e o outro é o empreendedorismo acadêmico, que evidencia mais a relação e a cooperação entre empresa e universidade.

Ribeiro (2014, p. 309) afirma que

> Na conjuntura atual de hipercompetição, encarada pelas organizações desde seus primórdios, o empreendedorismo concede poderes aos indivíduos. Esta delegação cria valor e traz aumento da produtividade para a coletividade: as pessoas são "sócias" dos empreendimentos tanto nos riscos e no uso eficiente dos recursos quanto nas recompensas e na maximização dos resultados, porque o sistema proporcionado pelo empreendedorismo promove, assim, o alcance dos objetivos pessoais bem como os organizacionais.

Oliveira e Carvalho (2017) defendem a importância social na gestão dos Institutos Federais, afirmando que essas entidades foram criadas com o objetivo de, através do ensino e aprendizado, auxiliar, de maneira efetiva e articulatória, o desenvolvimento dessa região. Já

Gomes (2019) contribui, no mesmo sentido, ao propor que qualquer ação que vise ao desenvolvimento do empreendedorismo deve considerar a implantação de políticas públicas de incentivo a áreas como educação, ciência e tecnologia.

3. METODOLOGIA

Os objetivos desta pesquisa são descritivos e exploratórios. O objetivo exploratório tem como intuito explicar, ampliar e aprimorar um conceito ou uma ideia. Já a pesquisa descritiva tem como finalidade "a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre variáveis" (GIL, 1989, p.45).

Neste artigo, a abordagem utilizada foi a qualitativa. Segundo Stake (2011, p.21), esse "raciocínio se baseia principalmente na percepção e na compreensão humana". É um tipo de abordagem que não evidencia valor numérico e, sim, a profundidade do entendimento de um determinado grupo social (GERHARDT, 2009). A metodologia utilizada pode ser dividida em duas partes, sendo a primeira um levantamento bibliográfico, pois, no referencial teórico, foram abordados vários autores que falam sobre os assuntos em questão, subdivididos em quatro eixos.

Em segundo momento, foi feita uma coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas com alunos e professores do IFMG-RN. Segundo Gil (1989), a entrevista é uma forma de coleta de dados interativa social entre o investigador e o investigado, sendo assim "cara a cara", com a finalidade do alcance dos dados relevantes para a investigação. As perguntas foram construídas e respondidas a partir de uma análise do que é mencionado por autores no referencial teórico.

Preocupados com os preceitos éticos para a condução da pesquisa, foram entregues para todos os entrevistados um termo de esclarecimento e consentimento sobre a pesquisa. Desse modo, buscou-se desenvolver um trabalho pautado em preceitos éticos.

Na análise dos dados, adotou-se a análise de conteúdo. Bardin (1977) afirma que essa técnica utiliza um estudo de comunicação e agrupamento, com o objetivo de identificar o conteúdo da mensagem, tornando possível concluir questionamentos dentro da compreensão e contexto abordado no início deste presente referencial, tornando uma análise mais profunda a partir da mensagem do emissor. Duarte (2004) afirma que, após a entrevista ser transcrita, deve ser organizada de acordo com os objetivos da pesquisa, sendo feitos recortes, aproximando ideias parecidas e complementares.

Utilizou-se, na metodologia, as sugestões de Bourdieu (1997), que indica que, na entrevista, deve-se evitar o que o autor chama de "violência simbólica". Ou seja, deve-se trabalhar para a aproximação entre entrevistador e entrevistado de modo que se deixa o entrevistado falar. Bourdieu (1997) também relata que "[...] é o pesquisador que inicia o jogo e estabelece a regra do jogo" (BOURDIEU, 1997, p. 695). Ou seja, é responsabilidade do pesquisador conduzir a entrevista.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizadas entrevistas conduzidas com roteiro semiestruturado preparado de maneira prévia para a pesquisa. Ressalta-se que a natureza deste trabalho é qualitativa, logo, buscou-se não interferir na relação entre entrevistador e entrevistado. As transcrições permanecem idênticas aos relatos obtidos.

Para efetivação desta pesquisa, foram entrevistados 3 docentes e 4 discentes envolvidos com os projetos de empreendedorismo no campus IFMG-RN. As entrevistas foram agendadas de maneira prévia e ocorreram entre os meses de abril, maio e junho de 2019 nas dependências do IFMG-RN.

O primeiro bloco de entrevistas foi realizado com 3 docentes do campus do IFMG-RN, os quais serão identificados como docente 1, docente2 e docente 3.

Quando perguntado ao docente 1 se ele se considera empreendedor, ele afirmou que, em sua carreira, o empreendedorismo está presente no sentido de tomar algumas decisões que envolve riscos. Ele afirma que coordenou um projeto chamado Bússola, que tem como objetivo dar apoio para empreendedores estabelecidos e futuros empreendedores do município. A ideia é ofertar suporte às ações empreendedoras e fazer uma ponte entre sociedade, empresas e a instituição de ensino representada por docentes e discentes.

O relato do docente 1 vai ao encontro dos estudos de Etzkowitz (2017), que apresenta a teoria tríplice hélice, conceituada como a relação entre universidade, governo e indústria, onde se acredita que esse vínculo pode ser chave para o crescimento econômico através de ações empreendedoras e da criação de inovações.

O docente 3 foi o criador do projeto Bússola; para ele, a agência bússola é um projeto de extensão que tem como objetivo prestar serviço de consultoria, assessoria, orientação empresarial, capacitação e qualificação com foco em micro e pequenas empresas da cidade de Ribeirão das Neves. Esse projeto mostra o quanto o docente 3 é um empreendedor visionário,

relacionando-se com a teoria de Kizner (1973) que traça o perfil empreendedor como aquele que inova e vislumbra novas oportunidades.

A opinião da docente 2 é contrária à opinião do docente 1, que se afirma empreendedor. Ela diz:

> Eu me considero uma empreendedora desde os 16 anos de idade. Que eu entrei para uma empresa como auxiliar de escritório. E com minhas ideias os meus empreendimentos que eu fiz nessa empresa, eu consegui chegar à gerência. E recebi inclusive convite para ser sócia da empresa, mas como eu estava mais envolvida com a educação eu declinei. Mas realmente me considero uma empreendedora.

A ideia demonstrada pelo docente 2 é evidente na teoria de Salim (2010), em que se demonstra que o perfil empreendedor é formado por persistência e determinação.

Sobre o empreendedorismo social, o docente 1 afirmou que o IFMG-RN fomenta o empreendedorismo em seus cursos e diz que "são indivíduos que têm potencial transformador por meio do empreendedorismo e colocam isso em prática". Dentro desse contexto, podemos observar a teoria de Dergen (2008), em que ele defende que os alunos têm potencial técnico, profissional e experiência para visualizarem e desenvolverem oportunidades de negócio.

Quando perguntado ao docente 2 sobre o empreendedorismo social, ele concorda em partes com o docente 1, sendo mais assertivo na ideia do empreendedorismo social. Ele afirma que esse empreendedorismo já acontece dentro do IFMG-RN e que ficará mais explícito com o projeto de incubadora social. Oliveira e Carvalho (2017) vão ao encontro desse pensamento ao demonstrarem a importância social dos Institutos Federais, que têm como objetivo contribuir para o desenvolvimento local através da educação, da ciência e da tecnologia.

O empreendedorismo social, na visão do docente 3, é importante, mas ainda é incipiente no campus de Ribeirão das Neves, já que o campus é "novo, parece um bebê...nós somos uma escola ainda de poucos anos e existem escolas com mais de 100 anos". Nessa lógica, as ações desenvolvidas pelos docentes e discentes do campus com objetivo de fomentar o empreendedorismo ainda são poucas.

Sobre o desenvolvimento do empreendedorismo em Ribeirão das Neves, o docente 3 acredita que "O IF tem algumas ações voltadas ao empreendedorismo, e o estímulo também, mas é recente e incipiente". Isso ocorre pelo pouco tempo de implantação do campus do IFMG-RN. Ribeiro (2014) ressalta a importância da expansão do empreendedorismo que deve se tornar um método na educação de ensino superior.

O docente 3 acredita que o campus desenvolve atividades para o desenvolvimento do empreendedorismo, mas que ainda está muito aquém do necessário, já que não há registro de

nenhum aluno que tenha fundado uma empresa unicórnio, ou seja, aquela empresa que nasce no seio da instituição de ensino e se torna um negócio milionário.

Já o docente 2 afirma que "[...] os municípios iguais ao de Ribeirão das Neves, que têm poucas frentes de trabalho em seu centro, a saída realmente é esse lado mais empreendedor, mais social de escolas como IFMG". A vertente empreendedora como caminho para o desenvolvimento de Ribeirão das Neves é um dos fatores apontados por Sachs (2004), que afirma que a estratégia para alavancar o empoderamento local se dá a partir dos pontos fortes do município.

Quando indagado sobre a importância do desenvolvimento, o docente 3 diz que o empreendedorismo é extremamente importante para o desenvolvimento socioeconômico de uma região. Para ele,

> [...] tem regiões que são mais empreendedoras do que outras e quando você percebe essa diferença percebe que tem essas regiões que são mais desenvolvidas do que outras tem regiões onde a dinâmica econômica é mais acelerada é mais robusta do que outras, você vai perceber por que no cerco da sociedade tem pessoas que tem esse tipo de comportamento construir, fazer, modificar, inovar.

O segundo bloco de entrevistas buscou capturar os olhares dos discentes envolvidos com os projetos de empreendedorismo do campus do IFMG-RN. Sendo identificados como discente 1, discente 2, discente 3 e discente 4.

O discente1, quando indagado sobre ser empreendedor, afirma que "Considero sim ter esse perfil de empreendedor! Eu acho que mostrei isso um pouco dentro da minha jornada no IFMG, fundando a empresa Junior". Ele ainda ressalta que isso vem de sua família, já que os pais possuem negócio próprio, e que ele mesmo já teve sua própria empresa. O discurso vai ao encontro com a teoria de Kizner (1973), onde é afirmado que o empreendedor é um mediador de contextos complicados e problemáticos, onde fornece suporte para vencer a realidade presente, sendo a empresa júnior uma empresa que concede consultoria a outras empresas.

O discente 3 também diz que já teve seu próprio negócio e se considera um empreendedor, afirmando "[...] assumi risco para tê-lo, para gerenciá-lo e colocá-lo em prática." As características discutidas pelo discente 3 são dissertadas na teoria de Dornelas (2012), em que se afirma que o empreendedor assume risco e está sujeito a erros e acertos.

O discente 4 também se considera um empreendedor e diz que "[...] a vontade de ter aquela flexibilidade e questão mesmo de projetos pessoais, então eu vi que a melhor opção era optar pelo empreendedorismo".

No entanto, o discente 2 discorda dos demais e não se considera um empreendedor, e diz que "Não me considero, gosto de ficar um pouquinho na zona de conforto!", e ainda salienta que ficou mais próximo do empreendedorismo em sua trajetória acadêmica, expondo:

> Foi através do curso de administração que eu tive um maior contato com o mundo empreendedor! Com a inovação. Principalmente com o Bússola e com a parceria que eu desenvolvi com o Ensino Básico e Tecnológico sobre inovação, tecnologia, pequenos empreendedores.

Os relatos acima corroboram os estudos sobre empreendedorismo de Ipiranga (2010), em que é apresentada a ideia de universidade empreendedora, sendo ela aquela universidade que visualiza o ambiente acadêmico como um espaço de apoio e incentivo, onde cria indivíduos com capacidade de transformar o meio produtor.

Quando perguntado ao discente 1 se dentro do instituto acontece o empreendedorismo social, ele relata que esteve mais próximo em um projeto da empresa Júnior, e afirma que "[...] a gente trabalhou com uma comunidade de vulnerabilidade social muito grande, em que nós fomentamos, conhecemos o ecossistema empreendedor dessa comunidade, com esses empreendedores locais." E ainda ressalta que o IFMG-RN está evoluindo para isso.

Salim (2010) afirma que o empreendedor social supera obstáculos para conseguir mudanças sociais significativas. Já o discente 2 relatou que, no IFMG-RN, acontece sim o empreendedorismo social, com orientações empresariais para empreendedores locais e que existem programas, mas que têm sofrido com o corte de verbas e que muitos projetos têm chegado ao fim.

A aproximação do IFMG-RN das empresas locais aparece como um movimento que, de acordo com Baggio (2014), pode ser uma alavanca para o empreendedorismo social. Porque, segundo o autor, para que isso ocorra, deve haver uma relação amistosa entre governo, sociedade e empresas. Fica evidente que se encaixa nessa situação, em que o IFMG-RN, como uma instituição pública, tem se aproximado das realidades sociais e empresariais da região.

O discente 3 afirma que tem projetos, mas discorda que, dentro IFMG-RN, acontece o empreendedorismo social, relatando "[...] em algumas ações, eu vejo que sim. Mas eu acho que poderia haver mais atuação do instituto, em integração com a sociedade, principalmente local". O discente 4 apenas afirmou que não acontece.

Sobre o desenvolvimento local, o discente 1 considera que o empreendedorismo contribui para que aconteça o desenvolvimento em sua localidade. Afirmando que "[...] principalmente quando esse empreendedorismo é fundamentado na economia do saber.". O

discente 2 também considera como o primeiro. E relata "[...] ele tem um poder de impacto muito grande, que é emprego, é renda, é desenvolvimento!".

Segundo Gomes (2019), para se desenvolver um local economicamente, faz-se necessária a criação de postos de trabalho, sendo o empreendedorismo uma chave para esse processo. O discente 3 segue a mesma defesa e justifica que "O empreendedorismo tem a capacidade de desenvolver não somente o regional, mas também o país. Querendo ou não, você pega aí, são os pequenos empreendimentos que fazem a economia do país girar".

Dante (2019) afirma que, atualmente, não é necessário muito investimento de capital para ser influente no mercado econômico, abrindo uma nova oportunidade para as pequenas empresas. Que as estratégias são o conhecimento sobre o exercício econômico e a estrutura social e territorial em que a empresa está inclusa. Já o discente 4 apenas afirmou que concorda.

Sachs (2004) defende, em sua teoria, um olhar sobre o desenvolvimento econômico atrelado a outros desenvolvimentos. Sem (2010) também corrobora com essa análise, afirmando que o desenvolvimento tem que ser visualizado além do econômico. E Milani (2005) afirma que nem sempre uma localidade bem economicamente é desenvolvida.

Porém, o discente 1 afirma que o empreendedorismo de Ribeirão das Neves é um empreendedorismo por necessidade, onde falta educação empreendedora. Podemos comparar com a teoria de Dornelas (2012), que aborda o empreendedorismo por necessidade e afirma que, pela falta de trabalho, o indivíduo resolve abrir seu próprio negócio. Além disso, Degen (2008) afirma que as condições que afetam o desempenho do empreendedor é a educação e o treinamento da população.

E ainda afirma "[...] eu acho que ele tem que ser melhor trabalhado pelos agentes do município." O discente 2 também sente falta de parcerias públicas e diz "o estado está nos abandonando, as iniciativas que a gente tem são todas do IF, como diz, na raça, a gente faz tudo na raça mesmo, a gente sente falta de parceria, aporte financeiro."

Nessa análise, podemos abordar Milani (2005), que teoriza sobre novos caminhos para desenvolvimento e aponta que isso está relacionado às questões sociais, culturais e políticas. Podemos mencionar também Gomes (2019), que defende justamente o investimento em implementação de políticas públicas em educação, ciência e tecnologia para qualquer ação que busca o desenvolvimento do empreendedorismo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como questionamento norteador a proposição: *como as ações empreendedoras promovidas pelo IFMG - Campus Ribeirão das Neves reverberam o desenvolvimento local do município?* Além disso, buscou-se, de maneira geral, identificar as ações empreendedoras promovidas e desenvolvidas pelo IFMG-RN. E, de maneira específica: a) identificar quais ações que promovem o empreendedorismo foram executadas no campus; b) analisar como as ações que promovem o empreendedorismo desenvolvidas no IFMG-RN reverberaram para o desenvolvimento econômico e social do município.

Dito isso, a pesquisa mostrou que o IFMG-RN, mesmo sendo uma instituição com recente atuação, desenvolve ações voltadas para o empreendedorismo local. Essas ações surgem a partir da oferta de cursos (técnicos, superior e pós-graduação) na área de gestão, além de projetos de extensão que têm como objetivo aproximar o instituto da sociedade e dar subsídios para os empreendedores do município. Essas atividades são realizadas pela Empresa Junior do campus e no projeto de extensão Agência Bússola. Outras atividades que são abordadas na pesquisa são o *Startup* Universitário e a Incubadora Tecnológica Social.

Porém, verificou-se que existem limites nas atuações do IFMG-RN, já que o campus carece de outras parcerias com a iniciativa privada e os governos municipal e estadual. Ainda assim, é fato que a criação de uma instituição federal de educação, ciência e tecnologia no município de Ribeirão das Neves pode entregar para a sociedade o desenvolvimento a partir de diferentes perspectivas as quais perpassam pelo social, pelo econômico, e pelo ganho de cidadania.

Como limitações deste estudo, mostra-se a adoção somente do campus do IFMG de Ribeirão das Neves e ignoram-se as outras instituições de ensino (técnico e superior) presentes no município. Outra limitação do estudo está relacionada à dificuldade em operacionalizar a coleta de dados, que auxiliaria a dar respostas ao objetivo específico “b”; nesse caso, poderiam ser ouvidos empresários e empreendedores locais. Como sugestões de trabalhos futuros, pode-se investigar como as instituições de ensino presentes no município contribuem para o desenvolvimento nos prismas sociais, econômicos e de ampliação de cidadania.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, E.R. **Empreendedorismo e características comportamentais dos empreendedores**. 2 ed. São Paulo, 2010.

ARAUJO, M. A. L. **O empreendedorismo Social e a Construção de uma sociedade mais justa**. Disponível no link:<https://administradores.com.br/artigos/o-empreendedorismo-social-e-a-construcao-de-uma-sociedade-mais-justa>. Acesso em: 12/04/2019.

ARRIGHI, G. **A ilusão do desenvolvimento**. Petrópolis, R J: Vozes, 1997.

BAGGIO, Adelar Francisco; Baggio, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, 1(1): 25-38, 2014 - ISSN 2359-3539. Disponível no link: <https://docplayer.com.br/47180371-Empreendedorismo-conceitos-e-definicoes.html>. Acesso em:12/04/2019.

BANDEIRA, Pedro. **Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional**. Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, (Texto para discussão, n. 630). Brasília. ISSN 1415-4765. Fevereiro 1999.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO, L.P. **Educação para o empreendedorismo**. Educação Brasileira, v. 20, n. 41, pp. 189 -197, 1998.

BOURDIEU, P. Compreender. *In*: **A miséria do mundo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p.693-713.

DANTE, P. M. JOYAL, A. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas: experiências brasileiras e canadenses.** Disponível no link:<http://wwwp.feb.unesp.br/renofio/producao%20limpa/Van/ArtigosRESPSocial/MartinelliDesenvolvimLocaleMicroePeqEmpresas.pdf>. Acesso em: 17/05/2019.

DEGEM, R. J. EMPREENDEDORISMO: UMA FILOSOFIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A REDUÇÃO DA POBREZA. **Revista de Ciências da Administração**, v. 10, n. 21, p. 11-30, mai./ago. 2008.

DOLABELA, F. **O segredo de Luisa**. São Paulo: De cultura, 2006.

_____, F. **A corda e o sonho**. Revista HSM Managemet, 80, pp. 128-132, 2010.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 4. Ed – Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor:** prática e princípios. 10. reimp. da 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

DUARTE, R. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estud. av**. v.31, n.90, São Paulo May/Aug. 2017. Disponível no link: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190003>. Acesso em: 12/04/2019.

GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GOMES, Almiralva Ferraz. **O EMPREENDEDORISMO COMO UMA ALAVANCA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL**. Disponível no link: <http://legacy.unifacef.com.br/rea/edicao07/ed07_art04.pdf>. Acesso em: 01/05/2019.

HISRICH, Robert D., PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

IBGE. Disponível no link: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ribeirao-das-neves/panorama>. Acesso em: 07/03/2019.

IPIRANGA, A. S. R.; FREITAS, A. A. F. de; PAIVA, T.A..O empreendedorismo acadêmico no contexto da interação universidade – empresa – governo. **CADERNOS EBAPE**. BR, v. 8, n. 4, artigo 7, Rio de Janeiro, Dez. 2010.

JULIANO, M. de C. **Empreendedorismo.** Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

KIRZNER, I.M. **Competition and entrepreneurship**. Chicago: Chicago University Press, 1973.

MILANI, C. Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). *In:* **Capital social, participação política e desenvolvimento local:** atores da sociedade civil e políticas de desenvolvimento local na Bahia. Escola de Administração da UFBA (NPGA/NEPOL/PDGS). 2005.

OLIVEIRA, J. L. C. de.; CARVALHO, J. F. S. **A Gestão dos Institutos Federais de Ensino Técnico e Tecnológico se aproxima das características da gestão gerencial ou da gestão democrática?** In: CARDOSO, B. L. C.; NUNES, C. P. (Org). Trabalho docente, políticas e gestão educacional. Curitiba: CRV, 2016. p. 107-122.

PIMENTA, C. A. M. Tendências do desenvolvimento: elementos para reflexão sobre as dimensões sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. v.10, n. 3. 2014.

RIBEIRO, R. L.; OLIVEIRA, E. A.A. Q.; ARAUJO, E. A. S.A contribuição das instituições de ensino superior para a educação empreendedora. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. v. 10, n. 3 (número especial), p. 295-313, set/2014, Taubaté, SP, Brasil.

SACHS, I. **Desenvolvimento includente, sustentável e sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SALIM, C. S.; SILVA, N. C. **Introdução ao empreendedorismo:** construindo uma atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – **NEGÓCIOS, CULTURA E CRIATIVIDADE:** Guia para empreender na economia criativa. Site Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/Guia_Empreender_Economia_Criativa.pdf >. Acesso em: 29/03/2019.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Fundo de Cultura, 1949.

POMBO, A. A. da R. **O que é ser empreendedor**. Disponível em:<https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/A2EEEAD6407D759003256D520059B1F8/$File/NT00001D9A.pdf.>Acesso em: 14/04/2019.